

# O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Preço da assignatura

Preço das publicações

Anno (sem estampilha)... 1\$200  
Semestre... 600  
Anno (com estampilha)... 1\$500  
Semestre... 750  
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)... 3\$000  
Numero avulso... 40

Annuncios e com., por linha... 40  
Repetições... 20  
No corpo do jornal, linha... 100  
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## Crimes

Não nos recordamos de em tão pouco tempo se terem visto praticados tantos crimes horrorosos. Respira-se uma verdadeira atmosfera de perversidade. E', parece, uma epidemia a alastrar-se successiva e gradualmente.

O espirito publico apprehensivo e visionario, principiou já a manifestar symptomas que são pessimos, dando largas a uma phantasia terrorista, que todos os dias deita para publico uma historia qualquer trabalhada em requintes de malvadez felina. Principia pois a ideia do crime a familiarisar-se com a intelligencia do publico e sobretudo com as intelligencias fracas e incultas que melhor recebem essas impressões extravagantes e mais facilmente acabam por se insensibilisar á sua acção.

Guimarães tem offerecido em pouco tempo um notavel contingente de crimes de todas as naturezas e quilates.

O ultimo é o da noite de quarta-feira passada em que um pobre homem foi escahotado ás machadadas por um carpinteiro que sem explicações nem motivos de maior lhe abriu a cabeça e quasi lhe descarnou um braço.

E o perverso rachador de troncos humanos, depois de tal ferocidade e de ter visto bem a sua obra, foi descansar tranquillamente para a cama d'onde se levantou, dormindo um somno reparador, como o de um justo!

Entre este facto e o barbaro assassinato de Francisco Agra que as investigações policiaes veem demonstrar que fora rodeado de circumstancias de fria perversidade, distam apenas alguns dias.

Entre esse uma tentativa de homicidio, tambem em circumstancias muito especiaes, praticado n'uma hospedaria d'esta terra, distam menos dias ainda.

Quem diariamente frequenta o tribunal judicial pode ver bem o grande movimento crime que por lá vae. Os cartorios estão atu-

lhados de processos, que sahem aos quatro e cinco e seis por dia, para julgamento. As reincidencias, successões e accumulções de crimes, é já raro não se verificarem nos réus que ali respondem.

Tudo isto assim, ao mesmo tempo que as ruas são continuamente publico theatro de crimes que escapam á acção da rede policial, e por tal forma que já nem são considerados como taes, pois quasi representam um verdadeiro *modus vivendi* diario e constante da nossa população.

A moral publica fica já impassivel deante de taes espectaculos; não se offende para não perder o tempo e o feitio. Mas isto de as auctoridades administrativas os não reprimem severamente—o que não fazem por lhes ser quasi impossivel—é um grave mal, mais grave do que parece.

Estes factos que em si não constituem grande perversidade, são em todo o caso a iniciação, o noviciado, o advento de crimes maiores. «Um assassino sae muitas vezes de dentro de uma garrafa», diz um escriptor. O que sahirá então do meio d'essa geração que para ahí vemos constantemente ás portas dos bordeis e ás portas das tabernas?

Por isso, considerando o *statu quo* presente uma clara e terrivel ameaça de maiores e mais serios males, julgamos ser um dever de quantos possam n'isso influir, o da organização de um corpo de policia n'esta terra para não só ir desbaçando n'essa immoralidade audaciosa que por ahí campeia desenfreada, mas para evitar que a epidemia alastre e se radique na educação das gerações que estão a formar-se e que d'essa forma podem vir a ser a deshonra e a vergonha d'esta terra.

## NOVIDADES

Sessão camararia de 17 de julho

Presidente o snr. dr. Andra-

de; vereadores os snrs. dr. Faria, Magalhães, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa.

—Resolveu-se approvar o projecto e orçamento da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal que liga a freguezia de S. Torquato com esta cidade, no logar da Cachada, na importancia de 92.000 réis, e que a mesma obra seja posta em praça.

—Resolveu-se que seja internada uma creança no hospicio dos expostos.

—Foram despachados os seguintes requerimentos:

—Padre Manuel Martins d'Abreu, d'esta cidade, pedindo a concessão de um terreno no cemiterio municipal para construir uma sepultura perpetua.

Deferido.

—José Dias Pereira de Lemos, da freguezia de S. Miguel das Caldas, pedindo licença para collocar uma taboleta na frente do seu estabelecimento, sito na rua do Dr. Abilio Torres.

Deferido.

—José de Souza, da freguezia de Santa Eufemia de Prázins, pedindo licença para atravessar com uma agua de rega o caminho publico no logar do Formal.

Deferido.

—Manuel Ribeiro, da freguezia de Villa-Nova de Sande, pedindo licença para edificar uma casa e vedar com parede o terreno que possui junto á estrada que do logar dos Borcecos vae para Campellos.

Deferido.

—Joaquim Luciano Guimarães, d'esta cidade, pedindo licença para reformar a vedação do seu campo denominado o *Lameiro*, que confronta com o caminho que vae para a fonte da Quinta.

Deferido, devendo a obra ser fiscalizada pelo sr. fiscal apontador Abilio Fernandes.

## Corrida de cabritos

Realizou-se no preterito domingo, na praça do parque da Companhia dos Banhos de Vizella, a segunda corrida de cabritos da epocha presente. Nós classificamol-a como uma *corrida de cabritos* porque, na verdade, os bois, á excepção de um, pouco mais corpo tinham do que um bode recém-nascido. Inoffensivos, todos elles, tinham uma habilidade rara, que deixou surprehendidos os milhares de aficionados que enchiam por completo a praça: era tal o medo dos pequeninos animaes que logo á sahida do curro, mal que viam um homem, galgavam a trincheira a toda a pressa, cheios de horror! Um houve que a saltou 10 vezes, deixando na

praça vestigios do seu grande susto. Outro então sahiu-se com as suas proezas em alta escola—deu meia volta á praça, junto á trincheira, em soberbos recuos a que Nene o obrigou!

Morgado de Covas só logrou metter um ferro bom, e para isso luctou com immensa dificuldade, porque o cabritinho pregou-se no meio da praça e não havia quem o retirasse d'ali. O cavalleiro, aborrecido já de o voltear por dezenas de vezes, houve por bem investir com elle—o pobre animal levantou então a cabeça e o ferro entrou-lhe no pescoco, ouvindo-se por esta occasião um doloroso e profundo *mé!* que provocou a dôr e o sentimentalismo no sexo fragil que dos camarotes assistia a toda aquella scena de barbarismo. Infeliz cabrito!

E aqui está como se annunciam pomposas corridas com *animaes puros* do sr. Penetra e como nós gastamos o nosso rico dinheiro, ganho á custa de tantas fadigas e de tantos trabalhos!

Que o empresario, o sr. Victorino Thiophilo, queira especular com o publico, seguindo o exemplo das formigas—trabalhando de verão para comer de inverno—não é muito decente, mas... *vá lá, vá lá*; porrem que a Companhia dos Banhos lh'o consinta, isso é só em manifesto prejuizo dos interesses de Vizella, que lhe afugenta os banhistas e visitantes.

Saiba a illustre direcção que Deus não fadou o Victorino para empresario de touradas.

## Feira de S. Gualter

Como está proximo o dia em que tem de realisar-se esta feira annual, vamos apresentar alguns alvites com o unico fim de ver se podemos contribuir para o rejuvenescimento da que outr'ora foi uma das primeiras feiras do Minho.

Devido aos bons desejos da illustre camara municipal, como já é sabido de todos, serão distribuidos este anno premios aos melhores expositores de gado. Já este facto, de per si, constitue um poderoso elemento para o seu engrandecimento; a pratica, porrem, tem-nos convencido de que a distribuição dos premios, feita no proprio dia, domingo, não dá o verdadeiro resultado que devia dar se a distribuição se realisasse no dia das trocas, segunda-feira, devendo os expositores apresentar o gado no domingo até uma certa hora previamente annunciada.

D'este modo, e adoptando assim a praxe seguida n'outras terras, a feira seria mais pro-

longada, com o que muito teria a lucrar o commercio local.

Não seria pois util que entre o commercio se organisasse uma commissão para promover alguns festejos por essa occasião, e para, de accordo com a camara, organizar um programma para os mesmos festejos, que fôsse profusamente distribuido?

Parece-nos que, com alguns festejos realizados no domingo, seria uma transição agradável para os forasteiros se conservarem na cidade até segunda-feira, dia este, a nosso ver, em que devia ter logar a distribuição d'aquelles premios.

Pedimos a attenção do snr. presidente da Associação Commercial para este assumpto, visto que se trata d'um facto de interesse para o commercio, convictos de que sua exc.<sup>a</sup>, a quem não falta iniciativa e patriotismo, será o primeiro a dar o devido apreço a este nosso alvitre.

## Uma grande desgraça

Recebemos mais para entregarmos á infeliz senhora viuva, que se encontra no ultimo grau da tuberculose, a quantia de 1.000 réis, d'um nosso caridoso amigo, morador á rua Nova de Santo Antonio, cujo nome occultamos por assim nos ser ordenado.

Aquella esmola já foi entregue e a pobre senhora roga-nos que em seu nome agradeçamos ao seu bemfeitor.

Muito obrigados.

## Tiro ao alvo

Na preterita quarta-feira estiveram na encantadora serra da Penha alguns cavalleiros d'esta cidade, onde passaram o dia alegremente atirando ao alvo. Houve duas secções de bala á distancia de 120 metros, alem d'outras de pistola, distinguindo-se os snrs. alferes Rodrigo Queiroz e Albino d'Oliveira Guimarães.

## Viva a folia!...

Não se cuida que vamos falar na opereta do snr. Alcaide.

Credo! Cruzes!

E' um *tasco* que está á entrada da rua de Santa Maria, onde a viola e os descantes não deixam dormir os visinhos.

Providencias, snr. administrador do concelho, providencias!...

O crime de Agra

Parece não haver duvida, com quanto não haja a precisa prova testemunhal, de que o assassino do sr. Francisco Agra foi o tal Julio de Campos.

As provas colhidas pela policia secreta são esmagadoras e Julio de Campos não as pode embargar.

O vil assassino, se é que o é, o monstro indigno que vivia no nosso meio social, já foi entregue á acção da justiça para receber o premio de tão cobardissima acção.

O chefe Velloso trabalha actualmente no relatorio que tem de apresentar ao poder judicial, ficando assim concluidos todos os trabalhos de que a policia estava incumbida.

Mais um crime horrivel

A estatistica criminal está, n'esta cidade e concelho, progredindo d'uma maneira assustadora. Os delictos succedem-se com todos os seus horrores e a sociedade assiste indifferente e receosa a elles, sem esperanças de que venham pôr-lhe cobro. Os assassinatos do infeliz sr. Francisco Agra e do desgraçado André, a tentativa de homicidio na pessoa do proprietario da Hospedaria Vimaranesense, o crime das Infantas, a tiros de revolver, e agora o commettimento d'outro barbaresco crime, de que foi victima o estimado industrial d'esta cidade, sr. José Maria d'Oliveira, tudo isto leva a crer que não vivemos n'um meio social, mas sim n'um centro de selvagens, e que urge, custe o que custar, unirmo-nos todos para debelar o terrivel mal que nos afflige tão desapidadamente.

Primeiro que tudo, á parte as paixões politicas e as descendencias pessoas e particulares, é indispensavel a criação de um corpo de policia, e á illustre vereação municipal de ante-mão submettemos este importante melhoramento para a sua apreciação, esperando que sejam attendidas as justissimas reclamações dos seus municipes.

Carece este assumpto de tempo e espaço sufficiente, que hoje não temos, por isso deixamos as considerações que agora nos surgem para historiarmos

O CRIME DE QUARTA-FEIRA

O sr. José Maria d'Oliveira, casado, industrial, morador no largo do Trovador, regressava do Cavallinho, a sua casa, na noite da preterita quarta-feira, por volta das 10 horas e meia. Tomando a Avenida Industrial e descendo as escadas da rua da Ramada seguiu por uma quelha que d'esta rua vem ter á dos Terceiros. A meio da viella, sitio muito escuro, bateu á porta d'uma tal Joaquina, mulher de recados e de mau comportamento. A porta abriu-se e de dentro surgiu o amante da Joaquina, um tal Avelino da Costa, solteiro, de 22 annos de idade, carpinteiro, natural do concelho de Fafe, que, de machado em punho, e sem outro motivo de maior, vibrou tres profundos golpes no sr. José Maria d'Oliveira—um no parietal esquerdo, outro no hombro do mesmo lado, pelas costas, e outro no pulso direito, deixando-o n'um estado miseravel. O sr. José Maria d'Oliveira, que é um homem forte, não obstante

a gravidade dos ferimentos, ainda se arrastou até á pharmacia de seu genro, o sr. Alves Mendes, situada na praça de D. Affonso Henriques, e o criminoso entrou em casa, pousou o machado e sahio em procura da amazia. Encontrando-a, disse-lhe:—Por tua causa já rachei um homem...—e seguiram então os dois, muito satisfeitos da sua vida, até ao estabelecimento do sr. Rêde, situado no Campo da Feira, onde beberam muito descaçadamente, retirando-se em seguida para casa, onde se deitaram.

NA PHARMACIA

Como o estado do sr. José Maria d'Oliveira era cada vez mais desesperado foram immediatamente chamados os clinicos snrs. drs. Meira, Avelino e Geraldo, que prestaram os primeiros socorros, em quanto que alguns bombeiros iam buscar a maca para conduzirem o ferido a casa, o que effectivamente fizeram com toda a humanidade.

A INTERVENÇÃO DA AUTORIDADE

Conhecido o crime e a sua gravidade, alguns cavalheiros, e no numero d'estes os snrs. Martins, negociantes de ferragens á praça de D. Affonso Henriques, trataram de procurar a primeira auctoridade e a que mais proximo havia, o regedor da freguezia de S. Sebastião, sr. José dos Santos Teixeira, para proceder á captura do criminoso.

Depois de baterem por espaço de meia hora á porta d'este regedor e depois de todos os visinhos estarem em alarme e de virem á janella, cuidando que se batia ás suas portas, lá veio á sacada uma irmã do regedor.

—Quem é? perguntou.  
—Faça o favor de dizer ao sr. regedor que chegue já ali á pharmacia do sr. Alves Mendes, onde se reclama a sua presença.

—Eu não sei se elle está em casa...

—Faça favor de lhe dizer que se deu agora ali um grande crime e que venha já para prender o criminoso.

—Parece-me que elle não está cá...

—Faça favor de lhe dizer que venha já; que é um crime muito grande.

—Pois eu vou ver se elle está na cama.

A mulhersinha foi dentro e passados alguns minutos voltou dizendo:

—Elle disse que não sae agora, e que nada tem com isso.

A irmã do regedor fechou a janella sem mais contemplações e deixou de bocca aberta os malcreados que foram perturbar o silencio ao senhor seu mano, o regedor!!!

Que exemplarissima auctoridade!

Que humanidade!

E não ha por ahí um diabo que se lembre de pedir uma medalha de bons serviços para este regedor!

Perdida a dôce esperança da presença do regedor, dirigiram-se todas as pessoas presentes, dando ao diabo tal auctoridade, para casa do sr. dr. Motta Prego, administrador substituto do concelho. Era meia noite quando chegaram á porta d'este cavalheiro. O sr. dr. Motta Prego já estava d'ha muito recolhido no leito mas, logo que o acordaram e lhe deram conhecimento do que havia, sua exc.<sup>ma</sup> vestiu-se e sa-

hiu immediatamente para a rua. Entrou no Hotel Avenida, chamou alguns policias secretas e foi a casa do criminoso, capturando-o e apprehendendo a machada com que foi commettido o barbaresco crime.

O criminoso dormia como um justo!

VARIAS NOTAS

—O estado do sr. José Maria d'Oliveira é desesperado e os medicos assistentes recebem muito pela sua vida. Hontem foi-lhe feita uma opperação ao braço direito, d'onde lhe extrahiram cinco ossos.

—O criminoso encontra-se incommunicavel e não sabe ainda a gravidade do que praticou.

—O poder judicial já foi ao local do crime, onde iniciou o corpo de delicto.

—Tambem já se procedeu ao exame directo no offendido, a quem se tomaram declarações. N'estas diz o sr. José Maria d'Oliveira que não conhece o aggressor e que quem bateu á porta do criminoso foram dois individuos, que tambem não conheceu.

A guarda fiscal... ludibriada

D'ha tempos que um taberneiro de Caneiros vem denunciando, por malvadez, que na sua freguezia de Santa Eulalia de Fermentões ha diferentes individuos que não manifestam o vinho e a agua-ardente na repartição de fazenda. A guarda fiscal toma as denuncias por verdadeiras, salta n'aquella freguezia e buscas successivas ora n'uma ora n'outra casa e... virgula, nem uma unica apprehensão!

Muitas vezes o excesso de zelo tambem se torna hygienico e mostra até que ha vontade de trabalhar baldadamente.

Que lhes sirva de proveito, em quanto os denunciados se riem, a bandeiras despregadas, do denunciante e da tristissima figura que faz a guarda fiscal.

Parece-nos que é absolutamente indifferente o andar ou deixar de andar pelos bancos da Universidade, para saber que isto de pedir explicações a quem falla ou escreve em nome de algum, com prévia auctorisação legitimamente dada por esse *alguem*, que por signal está muito arteiro e muito bem disposto, é petulancia que a sociedade pune... salvo se não está para taes maçadas.

A concurso

Está aberto o concurso documental, por espaço de 30 dias, para o provimento da igreja de S. Miguel de Serzedo, cuja lotação é de 658,7649 réis.

O celebre processo de Polvoreira

Ha mezes, como ainda deve estar na memoria dos nossos leitores, alguns individuos da freguezia de Polvoreira desaccataram o juiz de paz do julgado de S. Thomé d'Abbação, sr. João Pinto Pereira Cardoso, na occasião em que este, no exercicio das suas funcções, sentenciava n'um processo de

coima o parcho encomendado d'aquella freguezia, rev.<sup>o</sup> Antonio Pereira Mendes. D'aqui nasceu um processo preparatorio crime, que em breve se tornou em policia correccional, e, patrocinado pelo sobredito rev.<sup>o</sup> Antonio Pereira Mendes, que cuidava levar de vencida o *verdictum* da justiça, lá andou pelas mãos dos magistrados da Relação do Porto e d'ali até ao Supremo Tribunal.

Foi infeliz o patrão, porque a ultima instancia confirmou a sentença e os homensinhos, cahindo em si e perdidas as esperanças, houveram por bem sujeitarem-se ás pesadas grilhetas d'El-Rei, para não mais metterem a colherada onde não forem chamados.

Bento d'Abreu, Manuel d'Abreu e Jeronymo Barbeiro, recolheram-se á cadeia d'esta cidade no dia 9 do corrente; e Manuel Pereira, casado, proprietario, do lugar da Aldeia, para não dar muito que fallar, metteu-se na cadeia da Povoia de Varzim, no dia 12.

E digam lá que a influencia politica do padre Antonio Pereira Mendes não tem peso!

A bandeira da Revolta do Porto

Com o ultimo fasciculo da *Historia da Revolta do Porto*, publicou-se um documento extremamente curioso e de um raro interesse para a historia d'aquelle movimento revolucionario. É a reprodução, em todas as suas cores, da bandeira que esteve içada no topo da fachada da camara municipal do Porto, durante as primeiras horas do dia 31 de janeiro, isto é, enquanto a insurreição triumphou.

Essa bandeira era vermelha tendo inscripta em letras verdes a designação do centro republicano a que pertencia e d'onde a levaram para a camara, na occasião de ser proclamada a Republica. A designação era esta—*Centro Democratico Federal 15 de Novembro*.

A data 15 de novembro estampa-se ao centro, n'um disco verde.

Este curiosissimo documento vem em estampa especial. A aguarella é de Roque Gameiro.

A publicação da *Historia da Revolta* segue o seu curso regular, devendo concluir brevemente. Comtudo, a assignatura fica permanente.

Os novos escriptorios da Empreza estão installados na rua do Arco da Bandeira, 210, em Lisboa, para onde devem ser feitos todos os pedidos de assignatura.

Administrador do concelho

Por se ter ausentado d'esta cidade para o Gerez, onde está fazendo uso das aguas, o sr. dr. Pedro Guimarães, administrador effectivo do concelho, ficou á frente da administração o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Na Penha

De visita a esta formosa estancia estiveram ali na preterita quarta-feira as seguintes pessoas: D. Rosa do Nascimento Soares Teixeira, D. Maria da Conceição Soares e Silvestre Gomes Teixeira, d'esta cidade; D. Laura da Conceição Marques, D. Thezeta da Conceição Silva, D. Maria da Conceição Silva, Emilio da Silva Reis, Lino Martins dos Santos, Alfredo da Silva Coutinho, Antonio Soares da Silva Teixeira Junior e Arthur Ramos, do Porto.

Encomendações

Foram passadas cartas de encomendação, por um anno, aos rev.<sup>os</sup> snrs. Manuel Joaquim Martins, para a freguezia de S. João Baptista de Castellões, e João Dias da Silva, para a freguezia de S. Martinho de Leitões.

Club de Caçadores

No estabelecimento de modas dos srs. Antonio d'Araujo Salgado & C.<sup>as</sup>, ao campo do Toural, acha-se depositada a lista dos socios já inscriptos, com o fim de poder ser augmentada com novas listas apresentadas por aquelles que já foram admittidos.

Monumento funerial

Tivemos occasião de ver o dezenho para o mausoleo que se projecta construir no cemiterio da freguezia de S. Salvador de Briteiros, d'este concelho, á memoria do distincto archeologo sr. dr. Francisco Martins Sarmento, destinado a guardar os restos mortaes d'esse nunca esquecido homem de sciencia, e mais tarde os de sua exc.<sup>ma</sup> esposa.

E' no estylo das casas Celtas, de fórma circular, encimada por uma cruz de phantasia e decorado com as ornamentações adoptadas nas edificações d'aquelles antigos povos, de que ha tantos exemplares na Citania e no museu da Sociedade Martins Sarmento. Parece-nos, seja dito de passagem, monumento apropriado aos trabalhos que tanto preoccuparam o illustre extinto, mas quicá, demasiadamente singelo para repositório de tão preciosas reliquias.

Os amores de Margarida de Borgonha

A soberba bibliotheca de romances illustrados, «A nova colleção popular» de que é editora a antiga casa Bertrand José Bastos, e que tem publicado as obras primas do romance popular, taes como a «Irmãzinha dos pobres», «A toutinegra do moimho», de E. Richebourg, a «Filha do condemnado», de A. d'Ennery, «A mulher do realajo», de Xavier de Montepin, «O regimento 145», de Jules Mary, «Os dois garotos», de Pierre Decourcelles, acaba de enriquecer-se com uma joia litteraria do mais primoroso labor. É o magnifico romance historico, de capa e espada, «Os amores de Margarida de Borgonha», por Henrique Demesse, o eminente romancista popular, que o governo francez agraciou com a cruz da Legião de Honra, em seguida á publicação d'essa admiravel narrativa.

«De capa e espada», assim o definiu o proprio author. E ao influxo magico d'estas palavras, o leitor pode desde já ver desenrolar-se diante dos seus olhos esse scenario tão empolgante quanto variado de aventuras d'amor, de conjurações, de duellos tragicos, de batalhas homericas, de cildas e intrigas tenebrosas.

A dramatica figura da seductora e cruel rainha, tao celebre pelos seus amores ardentes, como pelas suas vinganças implacaveis occupa o primeiro plano d'essa immensa tela historica, mas em volta d'ella quantos outros personagens, uns da realidade outros da phantasia, destacando-se todos com um relevo admiravel a esse dom da vida e do movimento que só pertence aos mestres na arte da ficção!

«Os amores de Margarida de Borgonha», publicam-se em cadernetas semanaes, de tres folhas com tres gravuras, e uma capa illustrada. Me diante o exiguo sacrificio de 60 reis por semana, os assignantes possuirão em breve, não apenas um magnifico romance, mas tambem uma obra d'arte typographica digna em tudo das precedentes edições da «Nova colleção popular».

Romarias

Tem hoje logar a romaria de Nossa Senhora do Carmo da Penha, e na proxima sexta-feira a grande romaria de S. Thyago, na freguezia de Santa Marinha da Costa.

Anniversario natalicio

Passou, no dia 11 do corrente, o anniversario natalicio do nosso respeitavel e muito dedicado amigo sr. Nicolau José da Silva Gonçalves, capitalista, d'esta cidade. Como de costume, este illustre cavalheiro enviou-nos a quantia de réis 1200 para entregarmos ao Azylo de Santa Estephania, o que immediatamente fizemos. Cumprimentamos o sr. Nicolau José da Silva Gonçalves pelo seu anniversario e fazemos votos para que Deus prolongue, por muitos annos, a preciosa vida de sua exc.ª

As grandes viagens e os grandes viajantes

(Continuando do n.º 179)

Ja a conversa n'este ponto quando uma briza irreverente veio sacudir da cabeça do meu companheiro de viagem o bello chapeu braguez que lh'a cobria.

Grande afflicção no homem e grande tranquillidade em mim, tranquillidade resultante da confiança que tinha no meio simples de restituir ao dono o chapeu. Com todo o meu vagar saltei á linha e fui buscal-o! Vantagens da viação acellerada.

Rehavido o chapeu e com elle o socego d'espírito do meu parceiro, continuamos nos discretos dizeres em que vinhamos entretendo o ocio e matando o tempo, quando de repente avistamos um machimbomba inteiramente semelhante áquelle em que nos transportavamos.

Tal qual como o nosso elle ia deserto! Collocados, par a par, assim se conservaram por longo tempo até que sendo a curiosidade mais forte do que a paciencia eu me decidi a ver o que se passava na casa do vizinho. Reinava por toda a parte a tranquillidade e o silencio proprios da solidão; sómente, apurando bem o ouvido, pareceu-me ouvir uma coisa que umas vezes me parecia voz humana e outras o grunhir de animal feroz.

Guiando-me pelo som fui até ao extremo da rua formada pela duas fileiras de vehiculos e ali tive a explicação do caso. Na ultima das barracas, decorada com o pomposo titulo de *carruagem-salão*, e terminada por uma varanda com o seu competente apendice, sobre esta varanda estava um homem atarracado e gordo, de barba aspera e hirsuta; em baixo todo o pessoal da companhia, ao todo uns quatro ou cinco homens. Estava explicada a variante de som que se ouvia ao longe.

Desejando averiguar bem o que aquillo seria apurei mais o ouvido e fiquei sabendo sobre que versava a conferencia.

Dizia o homem da varanda: —Ja lhes disse que os mul- to a todos se não apparecerem os restos da chapa O' O' 33 que faltam.

Eu perguntei ao meu companheiro de infortunio se me poderia explicar o que aquillo queria dizer e se sabia quem era aquelle personagem.

—O homem, me disse elle, é a alma, a vida, o sangue da companhia; é a elle que se devem todos os beneficios que estamos gosando. Quanto ao que elle está dizendo e que tão obscuro se lhe afigura, é a coisa mais simples d'este mundo. Aquillo da chapa O' O' 33, quer dizer chapa de 33 millimetros.

—Mas então porque é que elle não falla como toda a outra gente?

—Por causa de um desastre que lhe aconteceu. Ha annos, quando elle principiou a ser o arbitro das commodidades vimaranenses, precisou de fazer uma encomenda grande de petroleo e ao mesmo tempo da tal chapa. Como no tempo d'elle se não pesava senão por arrobos e arrateis e se não media senão por varas e covados, e como ninguem o tivesse consultado por occasião de se adoptar o systema decimal, a que elle ligava uma importancia mais do que mediocre, embirrou por isso e nunca quiz saber da conveniencia de collocar as cifras em antes dos outros algarismos quando quizesse indicar quantidades menores que a unidade. D'aqui o desastre. Pela birra em que estava, encomendou para o estrangeiro tal quantidade de kilometros de petroleo e tão grande porção de litros de chapa O' O' 33, que se lhe tivessem satisfeito a requisição, não chegaria para a pagar todo o dinheiro dos accionistas. D'ahi resolveu que, se uma vez se enganou escrevendo, nunca se enganaria fallando. Segunda partida não lhe fariam as malditas decimaes.

N'esta altura da conversa ouviram-se os toques do estylo e depois dos costumados solavancos e encontrões lá seguimos o nosso caminho. Ora conversando ora admirando a belleza da paisagem assim fomos passando o tempo e o caminho até que o sol, agonisante de todo, se sumiu no horisonte, dando a alternativa á noite fresca e bella.

(Continúa) Um accionista

Salões e Viagens

Na Povoia de Varzim, a uso de banhos com sua familia, encontra-se a exc.ª sr.ª marquez de Lindoso.

Partiu para Villa Nova de Cerveira, onde vae pregar na brilhante festividade ao *Ecce Homo*, que ali se realisa hoje, o nosso amigo sr. padre Ribeiro de Vasconcellos.

Tem passado ultimamente muito incommodada de saude, chegando a inspirar bastantes cuidados, a ex.ª sr.ª D. Luiza Alves Ferreira Leite, irmã do nosso presado amigo sr. Luiz José Fernandes Junior. Estimamos as suas melhoras.

A veranear na sua quinta da Amorosa, com sua ex.ª familia, encontra-se o nosso amigo sr. João Gualdino Pereira, conceituado negociante d'esta praça e digno presidente da Associação Commercial.

Das Taipas, onde estiveram a uso de banhos, já regressaram a esta cidade o sr. Nicolau José da Silva Gonçalves e sua ex.ª esposa.

ANNUNCIOS

Aviso ao publico

A direcção da Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães constando-lhe que um dos seus socios tem andado a angariar donativos dizendo ser para fundo d'esta collectividade e sem que para isso fôsse auctorizado, vem por este meio

avisar o publico em geral de que tal angariador é falso e que a Associação não tem pedido donativos se não a industriaes de cortumes e negociantes de cabdaes e seus empregados e não ao publico em geral como foi informada a direcção.

Guimarães, 16 de julho de 1901.

A direcção.

Venda de propriedade

Vende-se a propriedade denominada da Conceição ou Casa Nova, que se compõe de casas e terras de horta e de cultura, situada no logar da sua denominação, freguezia de S. Pedro d'Azurem, suburbios d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, d'esta cidade.

Annuncio

Pelo presente, e em cumprimento do ordenado no art. 548 e §.º 1.º da Novissima Reforma Judiciaria, se faz publico que se acha aberta a correicção do terceiro trimestre do corrente anno, durante o praso de 30 dias, depois de finda a audiencia geral, sobre os officiaes de justiça d'esta comarca, não só para o exame de seus livros e feitos, mas tambem para ouvir, attender e fazer correr seus termos qualquer queixa, que as partes litigantes possam, com justo fundamento, produzir contra elles. O que assim como dito fica, se faz publico, para conhecimento dos interessados. Guimarães, 2 de julho de 1901.

Verifiquei, Fernandes Braga O escrivão ajudante, Manuel Dias d'Oliveira

Fabrica de distillação

Francisco Moreira de Sequeira Junior, possuidor da conhecida fabrica de distillação de vinho, situada na quinta da Fonte, da povoação de Vizella, leva ao conhecimento do publico que a referida fabrica continua a funcionar nas condições estabelecidas pelo seu antigo proprietario.

Esta fabrica é a unica que existe n'este concelho com auctorisação decretada pelo Governo.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

O dividendo do 1.º semestre d'este anno, na razão de 2 e meio por cento, livre do imposto de rendimento, paga-se desde o dia 15 do corrente em deante,

desde as 10 horas da manhã á 1 da tarde, nas seguintes localidades:

Guimarães, na thesouraria do Banco.

Porto, na Nova Companhia de Seguros Douro.

Lisboa, no Banco Lisboa & Açores.

Braga, no Banco do Minho.

Vianna, no Banco Mercantil de Vianna.

Guimarães, 11 de julho de 1901.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

OS DIRECTORES,

Antonio Marques da Silva Lopes

Joaquim Ferreira dos Santos

Joaquim Lopes de Oliveira

(Advogado e notario.)

Mudou o seu escriptorio para os baixos do predio do sr. Antonio de Freitas Ribeiro, á rua Nova de Santo Antonio, antiga dos Palheiros, n.ºs 195 e 197.

Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães

Linha do Bougado-Guimarães-Fafe

SECÇÃO DE GUIMARÃES A FAFE

NO escriptorio da Companhia, rua de Cedofeita, n.º 291, recebem-se propostas em carta fechada, até ás 4 horas da tarde do dia 8 de agosto de 1901, para a construcção das seguintes empreitadas no prolongamento do caminho de ferro de Guimarães a Fafe:

1.ª empreitada—Extensão 517<sup>m</sup>,77

Nas freguezias de S. Sebastião e Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias e edificio de officinas e annexos.

2.ª empreitada—Extensão 2:253<sup>m</sup>,80

Freguezia de Santa Marinha da Costa, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

3.ª empreitada—Extensão 2:864<sup>m</sup>,48

Freguezia de Santa Marinha da Costa e S. Romão de Meção-Frio, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

4.ª empreitada—Extensão 2:849<sup>m</sup>,0

Freguezia de S. Romão de Meção-Frio, concelho de Gui-

marães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, obras accessorias, tunnel e estação de Paçõ e annexos.

5.ª empreitada—Extensão 2:940<sup>m</sup>,0

Freguezia de Santa Maria de Villa Nova das Infantas, concelho de Guimarães. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, tunneis de Cavello e Cerro e obras accessorias.

6.ª empreitada—Extensão 2:462<sup>m</sup>,10

Freguezia de Fareja, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte, incluindo a ponte sobre o Souza, exceptuando a parte metallica. Estação de Fareja e annexos e obras accessorias.

7.ª empreitada—Extensão 4:400<sup>m</sup>,0

Freguezia de Cepães, concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte e obras accessorias.

8.ª empreitada—Extensão 1:292<sup>m</sup>,30

Freguezia e concelho de Fafe. Constante de: Terraplenagens, obras de arte. Estação de Fafe e annexos e obras accessorias.

Empreitada unica—Extensão 20:316<sup>m</sup>,40

Constante da expropriação de todos os terrenos precisos para a construcção do caminho de ferro entre Guimarães e Fafe, designados no respectivo mappa da expropriação.

Empreitada unica—Extensão 20:316<sup>m</sup>,40

Constante de todos os trabalhos comprehendidos nas 8 tarifas acima designadas.

As medições, cadernos de encargos e desenhos podem ser examinados todos os dias uteis no escriptorio da Companhia, desde as 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Porto, 8 de junho de 1901.

Pela Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães,

O gerente,

Antonio de Moura Soares Vellozo.

ADVOGADO

ANTONIO R. LEITE DA SILVA

R. de Santo Antonio, 95

Editos de 30 dias

1.ª publicação.

No Juizo de Direito da primeira vara civil da comarca do Porto e cartorio do escriptorio do segundo officio, Marcos José Maria da Maternidade e Silva, correm seus devidos termos uns autos civeis de justificação avulsa, em que são requerentes João Mendes, solteiro, maior, lavrador caseiro, do logar de Lamas, freguezia de Penteiros; Clara Dias, viuva, jornaleira, do

